



Mônadas de Memória: As Contribuições do Texto “Infância em Berlim por Volta de 1900”, de Walter Benjamin, para a Produção de Conhecimentos Históricos Educacionais

Memory Monads: The Contributions of Walter Benjamin's Berlin Childhood around 1900 to the Production of Historical Educational Knowledge

Aline Martin Serra

Resumo: O texto analisa as contribuições da obra “Infância em Berlim por volta de 1900”, de Walter Benjamin, para o campo dos conhecimentos históricos educacionais. A partir de uma abordagem qualitativa e teórico-reflexiva, fundamentada na hermenêutica crítica, o estudo propõe uma leitura interpretativa da obra benjaminiana, valorizando seus fragmentos de memória como pontos de entrada para pensar a história, o tempo e a formação de sujeitos na escola. Ao recusar a linearidade e o foco nos grandes eventos, Benjamin abre espaço para uma história sensível, construída a partir do cotidiano, das atmosferas, dos objetos e das experiências infantis. O estudo destaca o potencial pedagógico da memória como gesto crítico e formador, sugerindo que o ensino de história pode (e deve) acolher as subjetividades e os saberes não hegemônicos. A escrita, neste trabalho, se configura também como método, operando como prática de escuta, análise e produção de sentidos.

Palavras-chave: Walter Benjamin; memória; história da educação; experiência; subjetividade

Abstract: This text analyzes the contributions of Berlin Childhood around 1900, by Walter Benjamin, to the field of educational historical knowledge. Based on a qualitative and theoretical-reflective approach, grounded in critical hermeneutics, the study offers an interpretative reading of Benjamin's work, focusing on his memory fragments as entry points to reflect on history, time, and subject formation in educational contexts. By rejecting linearity and the emphasis on major historical events, Benjamin opens space for a sensitive history, built from everyday life, atmospheres, objects, and childhood experiences. The article highlights the pedagogical potential of memory as a critical and formative gesture, suggesting that history teaching can (and should) embrace subjectivities and non-hegemonic forms of knowledge. In this study, writing itself becomes a methodological path, functioning as a practice of listening, analysis, and meaning-making.

Keywords: Walter Benjamin; memory; history of education; experience; subjectivity

INTRODUÇÃO

Walter Benjamin (1892–1940) foi um filósofo, ensaísta e crítico cultural judeu-alemão, cuja escrita transita entre a filosofia da história, a literatura e a crítica social, sempre marcada por um olhar sensível às experiências do cotidiano e às contradições da modernidade. Sua obra é atravessada por uma busca incessante

pelos sentidos ocultos nos fragmentos da vida - nas imagens, objetos, espaços e ruídos da cidade moderna - recusando as totalizações e linearidades típicas do pensamento positivista. É nesse contexto que se insere o texto “Infância em Berlim por volta de 1900”, escrita nos anos 1930 durante seu exílio forçado pelo avanço do nazismo. A obra, composta por fragmentos memorialísticos de sua infância burguesa na Berlim de fins do século XIX, não se propõe como autobiografia clássica, mas como uma evocação poética e filosófica da infância, em diálogo com o tempo presente.

Essa escrita fragmentária, em forma de mônadas - pequenos universos de memória e sensação - carrega uma potência singular para o campo educacional, pois desloca o olhar da história como sequência de grandes fatos e heróis para a valorização do vivido, do sensível, do esquecido. Ao narrar as experiências infantis por meio de detalhes - como a textura de um livro, o som dos bondes ou os gestos escolares - Benjamin nos provoca a repensar o ensino de história a partir de uma escuta atenta às subjetividades. É justamente essa chave de leitura que orienta a análise proposta neste capítulo: compreender como a obra de Benjamin contribui para os conhecimentos históricos educacionais ao afirmar a infância como território de experiência e a memória como gesto crítico e formador. A cidade, a escola, os livros e os afetos tornam-se aqui dispositivos de leitura do tempo histórico e do sujeito em formação, deslocando a história do campo do acúmulo cronológico para o da experiência dialógica entre passado e presente.

Com foco teórico-reflexivo, ancorada na leitura analítica da obra “Infância em Berlim por volta de 1900”, de Walter Benjamin, a proposta visa construir uma reflexão a partir do diálogo entre a obra literária-filosófica de Benjamin e os debates atuais no campo dos conhecimentos históricos educacionais. Portanto, essa escrita parte de uma perspectiva interpretativa, na qual a leitura da obra benjaminiana é conduzida com atenção aos detalhes, às imagens e às atmosferas evocadas pelo autor. A escolha dessa abordagem se justifica pelo próprio caráter fragmentário e poético do texto analisado, que propõe uma outra forma de narrar e pensar o tempo, a infância e a memória.

Inspirada na hermenêutica crítica (Ricoeur, 2007) a metodologia de análise busca compreender como os fragmentos de memória apresentados por Benjamin - suas “mônadas” - podem contribuir para refletir sobre a história e a formação de sujeitos no contexto educacional. A leitura, nesse sentido, é também uma forma de escuta: escuta do texto, das infâncias que convoca e dos sentidos que emergem das experiências cotidianas. Por fim, entende-se que a própria escrita acadêmica, neste trabalho, atua como prática investigativa. Ao articular leitura, reflexão e elaboração textual, constrói-se um percurso metodológico que valoriza a subjetividade, a sensibilidade e a potência das pequenas experiências como caminhos para a produção de conhecimento.

Walter Benjamin, a Infância e a Potência da Memória

Saber orientar-se numa cidade não significa muito. No entanto, perder-se numa cidade, como alguém que se perde numa floresta, requer-se instrução (Benjamin, 1995, p.73).

Com essa provocação, Walter Benjamin nos convida a uma travessia por suas memórias de infância na Berlim de 1900. Longe de uma autobiografia linear, seu texto se apresenta como uma costura delicada de fragmentos sensíveis — pequenos mundos tecidos por sensações, imagens e objetos, que ganham novos contornos sob o olhar maduro do adulto que rememora.

“Infância em Berlim por volta de 1900” nos oferece um convite: perder-se na cidade, nos detalhes do cotidiano e nos sentidos que escapam às grandes narrativas. Ao escrever sua infância não como sequência de eventos, mas como tessitura de lembranças e atmosferas, Benjamin constrói uma memória que transborda a dimensão individual, abrindo-se ao coletivo e ao simbólico.

Este capítulo propõe uma leitura da obra à luz dos conhecimentos históricos educacionais, explorando como as recordações de Benjamin - tão singulares quanto universais - nos provocam a repensar a história, o tempo e a formação de sujeitos na escola. A partir da recusa da linearidade e da centralidade dos “grandes eventos”, buscamos refletir sobre o papel da sensibilidade, da escuta e das experiências ordinárias na construção do saber histórico, especialmente no campo da educação.

A Cidade como Mônada: Perder-se para Encontrar Sentidos

Benjamin inicia sua narrativa apontando para o valor de se “perder” na cidade. Ao compará-la a uma floresta, indica que este ato exige mais do que orientação: requer entrega, escuta e sensibilidade. Em “Infância em Berlim por volta de 1900”, a cidade não é apenas um espaço geográfico; é uma experiência afetiva que atravessa o corpo e a memória. Ao se deixar perder pelas ruas de Berlim, o autor acessa recordações que se desdobram em palavras, imagens, sensações.

A cidade surge como um organismo vivo e subjetivado, onde a infância se desenha por meio de medos, ruídos, objetos, rituais. As experiências sensoriais de uma criança inserida em um contexto industrializado e capitalista não são narradas como fatos, mas como atmosferas. A escrita de Benjamin nos leva a habitar essa cidade com ele, como se andássemos de mãos dadas com sua criança interior, permitindo-nos também nos perdermos e assim criar sentidos.

Mônadas e a Reconstrução do Tempo e da História

A escrita fragmentada de Benjamin, longe de sinalizar descontinuidade, revela uma forma de organização poética e crítica. Os fragmentos - ou mônadas - funcionam como pequenos universos de sentido, que juntos formam um mosaico da infância e de sua Berlim. Gagnebin (1992) aponta que a mônada representa a imersão nos detalhes cotidianos, naquilo que passa despercebido, no insignificante. E é ali, justamente, que reside a potência do pensamento crítico.

Ao recusar a linearidade e a ideia de progresso, tão caras ao positivismo histórico, Benjamin propõe outra forma de pensar o tempo: um tempo saturado de “agoras”, onde passado e presente se entrelaçam. A experiência, quando rememorada, é transformada e ganha nova vida. O sujeito que lembra não apenas revisita o passado, mas reinscreve-se nele.

A proposta benjaminiana de mônada interrompe a narrativa linear, instaurando o choque, a suspensão, a abertura para uma história dialética — que é construída no entrelaçamento entre o vivido e o refletido. A memória, nesse contexto, não é um arquivo; é criação.

A Infância e a Escola como Espaços de Experiência

Entre as mônadas evocadas por Benjamin, a relação com os livros e com a escola ocupa lugar central. Suas descrições da materialidade do livro - o formato, o estado de conservação, as marcas de outros leitores - revelam uma relação afetiva com o objeto, que extrapola sua função instrucional. O livro se torna portal para a imaginação e território de apropriação subjetiva.

A escola, por sua vez, aparece menos como instituição e mais como cenário de experiências sensíveis. É o espaço da formação do olhar, da escuta e da fantasia. Benjamin apresenta a infância não como etapa preparatória para a vida adulta, mas como um tempo pleno, dotado de sentido próprio.

Sua escrita confronta a lógica da pedagogia tradicional, que infantiliza a criança ao considerá-la incompleta. Em contrapartida, Benjamin reconhece a criança como sujeito de seu tempo e de sua história, em constante interação com o mundo, atravessada pelas materialidades e pelas estruturas sociais de seu contexto.

Contribuições para os Conhecimentos Históricos Educacionais

A forma como Benjamin compreende a história e a memória oferece possibilidades potentes para repensar o ensino de história. Ao valorizar o insignificante, o esquecido, o detalhe, ele abre espaço para uma história plural, que escapa ao domínio das grandes narrativas e dos heróis consagrados.

Essa concepção encontra ressonância com os desafios contemporâneos da educação: escutar as infâncias, reconhecer os cotidianos escolares, valorizar as experiências não hegemônicas. Como educadora, vejo nas mônadas benjaminianas um convite à prática pedagógica sensível, que reconhece a potência das pequenas coisas e dos saberes silenciados.

A articulação entre memória e esquecimento, como propõe Ricoeur (2007), mostra que a memória não é um depósito de certezas, mas uma construção em movimento, sempre permeada por lacunas. O ensino de história, nesse sentido, pode se tornar espaço de elaboração da experiência, de produção de sentido e de formação de sujeitos históricos conscientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ler “Infância em Berlim por volta de 1900” é permitir-se perder-se. É atravessar fragmentos de uma infância burguesa para reencontrar os próprios rastros da memória. Benjamin, ao narrar de modo fragmentado e sensível, nos apresenta uma proposta pedagógica e epistemológica: reconhecer a importância dos detalhes, das sensações, das subjetividades na construção do conhecimento histórico.

Sua obra instiga o campo educacional a refletir sobre o tempo, a memória e a formação. Como professores e professoras, somos convocados a escutar as mônadas de nossos estudantes, a valorizar suas histórias, seus silêncios, seus esquecimentos. Talvez, como Benjamin, devamos nos permitir perder um pouco mais — na cidade, no tempo, nos sujeitos — para reencontrar outros modos de ensinar e de aprender história.

REFERÊNCIAS

- BENJAMIN, W. **Infância em Berlim por volta de 1900**. In: Obras escolhidas, vol.2 – Rua de Mão Única. São Paulo: Editora Brasiliense, 2000.
- GAGNEBIN, J. M. **Por que todo um mundo nos detalhes do cotidiano?** Revista da USP, São Paulo, v. 15, p. 38-47, set/out/nov 1992.
- GAGNEBIN, J. M. **História e narração em Walter Benjamin**. Campinas (SP): Unicamp, 1994.
- OTTE, G. Linha, Choque e Mônada - **Tempo e espaço na obra tardia de Walter Benjamin**. Teses, Belo Horizonte, v. 1994, p. 65-78.
- RICOEUR, P. **O esquecimento**. In: A memória, a história e o esquecimento. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2007.